

Mirídeos Neotropicais, CCCXXXI: Um Gênero e Três Espécies Novas do Brasil (Hemiptera)

JOSÉ C. M. CARVALHO*

Museu Nacional, Rio de Janeiro, RJ

Manuscrito aceito para publicação em 19 de março de 1990

ABSTRACT

The author describes the genus *Garganisca* n. gen. (Miridae) and the following species: *G. itatiaiensis* n. sp., Rio de Janeiro; *Saileria carmelitana* n. sp., Minas Gerais and *Sixeonotus carmelitanus* n. sp., Minas Gerais. Figures of habitus and male genitalia for the two last species are given.

Key words: new genus, species, Miridae Brazil

INTRODUÇÃO

O autor recebeu do Doutor J. C. Schaffner, Universidade de Texas A & M, algumas espécies e um gênero novo de Miridae que são publicados e ilustrados no presente trabalho.

Os desenhos que figuram no texto são de autoria de Paulo Roberto Nascimento e Luiz Antonio Alves Costa, sob a supervisão do autor.

Garganisca n. gen.

Mirinae, Mirini. Corpo liso superiormente, chagrém no disco do pronoto, com elevações tuberculares baixas na raiz dos pêlos em todo hemiélitro, dando aspecto de rugoso, alongado-oval.

Cabeça caída para baixo, alongada, vértice carenado na margem posterior; olhos alongados para fora, comprimidos, fronte pouco saliente, clípeo curvo anteriormente, juga alongada, lóro saliente anteriormente, gena e gula lisos, búcula reduzida; rostro alcançando o ápice das coxas II, epifaringe pouco mais longa que o segmento I, que por sua vez é mais grosso que os demais; an-

tena fortemente engrossada para o ápice no segmento II, segmentos III e IV finos.

Pronoto com colar apenas no meio, afilado para fora, calos salientes, disco liso, chagrém, mesoescudo quase coberto, escutelo alongado, da mesma estrutura do disco.

Hemitérito com pequenos tubérculos na base dos pêlos dando o aspecto de rugoso, veia cubital pronunciada, fratura cuneal profunda, cúneo mais longo que largo na base, levemente arredondado externamente, membrana desenvolvida, biareolar.

Lado inferior do corpo liso, peritreme ostiolar chagrém, saliente, tibias posteriores muito longas (3,3 mm de comprimento), tarsos de segmentos subiguais.

Espécie tipo do gênero: *Garganisca itatiaensis* n. sp.

Pertence ao grupo de gêneros com o segmento II da antena fortemente engrossado para o ápice, destacando-se entre eles por possuir pequenos tubérculos na raiz dos pêlos dos hemitéritos.

O nome genérico refere-se à sua semelhança com *Garganus* Stål, 1858.

* Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Garganisca itatiaiensis n. sp.

(Figs. 1 – 4)

fêmures no extremo ápice e tibias (exceto porção apical que é preta), pálidos, segmentos I e II dos tarsos brancos.

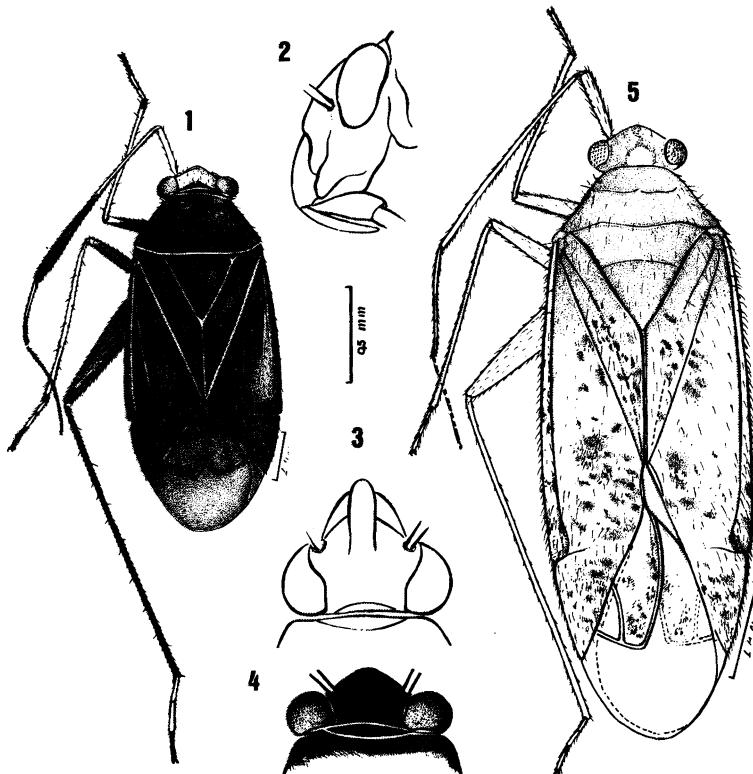


Fig. 1 — *Garganisca itatiaiensis* n. sp., macho, holótipo; Fig. 2 — cabeça vista de lado; Fig. 3 — Cabeça vista de frente; Fig. 4 — cabeça vista de cima, parátipo; Fig. 5 — *Saileria carmelitana* n. sp., fêmea, parátipo.

Caracterizada pela coloração do corpo, variável na cabeça e na tibia posterior.

Fêmea: comprimento 3,9 mm, largura 1,8 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,42 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,5 mm; II, 2,2 mm; III, 0,7 mm; IV, 1,0 mm. **Pronoto:** comprimento 0,7 mm, largura na base 1,4 mm. **Cúneo:** comprimento 0,80 mm, largura na base 0,60 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo preta com áreas pálidas; cabeça (exceto vértice), antena I e metade basal do II pálido-amarelados, metade do segmento III branco, membrana fusco-escura.

Lado inferior do corpo preto, rosto castanho-escurinho, gena e gula negros, coxas e pernas negras,

Num segundo exemplar o clípeo é pálido-amarelo, as tibias posteriores negras e antena II negra na porção basal.

Macho: desconhecido.

Holótipo: fêmea, Brasil, RJ, Itatiaia, janeiro, 1978, Carvalho & Schaffner, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. **Parátipo:** fêmea, mesmas indicações que o tipo (cabeça, exceto clípeo) negra.

O nome específico é alusivo ao Parna Itatiaia onde os exemplares foram colecionados.

Saileria carmelitana n. sp.

(Figs. 5 – 9)

Caracterizada pela morfologia da genitália do macho.

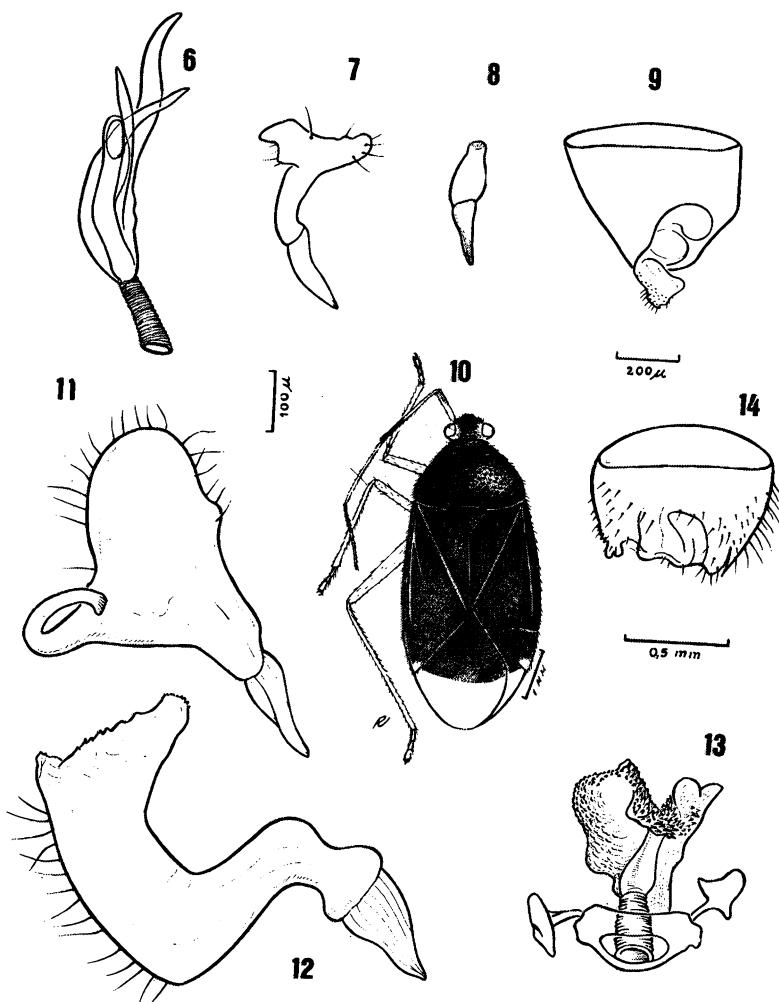
Macho: comprimento 3,0 mm, largura 1,2 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,5 mm, vértice 0,30 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 1,3 mm; III, 0,7 mm; IV, 0,2 mm. **Pronoto:** comprimento 0,3 mm, largura na base 0,9 mm. **Cúneo:** comprimento 0,60 mm, largura na base 0,30 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo pálido-amarelada; vértice com uma mancha mediana mais clara.

Rostro alcançando as coxas posteriores.

Genitália: vésica (Fig. 6) do tipo Orthotylini com 3 espículos medianos, um deles maior e mais longo. Parâmero esquerdo (Fig. 7) como mostra a ilustração, tendo cerdas dorsais. Parâmero direito (Fig. 8) de tamanho reduzido. Pigóforo (Fig. 9) com lobo bem visível do lado esquerdo.

Fêmea: com aspecto geral do macho, tendo os hemiélitros irregularmente salpicados de verde-claro, cabeça, pronoto, escutelo e base do hemiélitro pálido-amarelados, vértice com mancha mais clara no meio, largura entre os olhos 0,30 mm.



Genitália do macho e adulto; Fig. 6 — *Saileria carmelitana*, vésica; Fig. 7 — parâmero esquerdo; Fig. 8 — parâmero direito; Fig. 9 — pigóforo; Fig. 10 — *Sixeonotus carmelitanus* n. sp., parátipo, fêmea; Fig. 11 — parâmero esquerdo; Fig. 12 — parâmero direito; Fig. 13 — penis; Fig. 14 — pigóforo.

Holótipo: macho, Brasil, Minas Gerais, Carmo do Rio Claro, Janeiro, 1978, Carvalho & Schaffner, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. *Parátipos:* fêmea, mesmas indicações que o tipo.

Aproxima-se de *Saileria serrana* Carvalho, 1985, diferenciando-se pela morfologia da genitália do macho e por sua coloração uniforme.

O nome específico é alusivo a Carmo do Rio Claro, local de nascimento do autor.

Sixeonotus carmelitanus n. sp.

(Figs. 10 – 14)

Sixeonotus saltensis Carvalho & Carpintero, 1986, part.

Caracterizada pela coloração da cabeça e da antena, bem como pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,0 mm, largura 1,6 mm. *Cabeça:* comprimento 0,3 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,34 mm. *Antena:* segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 0,7 mm; III, 0,6 mm; IV, 0,6 mm. *Pronoto:* comprimento 0,9 mm, largura na base 1,3 mm. *Cúneo:* comprimento 0,60 mm, largura na base 0,60 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo preto-acastanhada com áreas pálidas; cabeça pálida, negra longitudinalmente na linha mediana, clípeo preto, juto e gula castanhos; rostro pálido; antena pálida, porção subapical do segmento I castanho-claro, segmento II preto no terço apical, segmentos III e IV fuscós.

Pronoto e escutelo preto, brilhantes.

Hemílitros preto-acastanhados, extremo ápice do cúneo pálido, membrana preta na porção intrareolar, pálida na porção extrareolar.

Lado inferior do corpo preto, coxas e pernas pálidas.

Rostro alcançando o meio do mesoesterno.

Genitália: penes (Fig. 13) do tipo *Sixerionotus* com leves espinhos no ápice da vésica. Parâmetro esquerdo (Fig. 11) curvo, do tipo genérico, com cerdas dorsais. Parâmetro direito (Fig. 12) bastante largo e curvo, também com cerdas dorsais e ápice rombudo. Pigóforo (Fig. 14) como mostra a ilustração.

Fêmea: com as mesmas dimensões e aspecto geral do macho, vértice 0,36 mm, antena tendendo ao pálido (motivo pelo qual Carvalho & Carpintero descreveram os exemplares de São Paulo com *saltensis*).

Holótipo: macho, Brasil, Minas Gerais, Carmo do Rio Claro, janeiro 1978, Carvalho & Schaffner, na coleção do Museu Nacional do Rio de Janeiro. *Parátipos:* 2 machos e 2 fêmeas, S. Paulo, L. Pinto, VI. 42, O. Monte, nas coleções do autor e Schaffner.

Muito próxima de *saltensis* Carvalho & Carpintero, 1986, porém com genitália diferente e macho com antena preta no terço apical.

O nome específico é alusivo a Carmo do Rio Claro, localidade tipo de outras espécies de Miridae.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, J. C. M. & CARPINTERO, D. L., (1986), Mirídeos Neotropicais, CCLXXI: Descrições de seis espécies novas de Bryocorini Baerensprung (Hemiptera). *An. Acad. bras. Ci.*, 58 (1): 147-154, 18 figs.